

HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ACADÊMICAS: A DISCIPLINA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ, SEUS ATORES E SUA TRAJETÓRIA DISCIPLINAR

09/2011

Currículo e Avaliação Educacional

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

GUIMARÃES, Giovanni Horácio
ghguimaraes@uol.com.br

Esta proposta de pesquisa tem sua gênese na leitura de parte da produção de Ivor Goodson, principalmente da obra *Currículo: teoria e história* (2008), como parte das atividades da disciplina de “Teoria do Currículo”, cursada durante o segundo semestre de 2010, ministrada pela professora doutora Mere Abramowicz. Enquadra-se no campo da História do Currículo e das Disciplinas Acadêmicas; norteando-se, portanto, nos estudos de André Chervel, Ivor Goodson, entre outros.

A concepção de construção social do currículo, apresentada por Goodson (2008), é geradora da demarcação do problema desta pesquisa. Os estudos de Ivor Goodson sobre história do currículo apontam para o fato de que “o que é contido no currículo, como conhecimentos e práticas, é fruto de uma construção social e histórica, marcada por disputas quanto a sua forma, conteúdo, objetivos e aplicação” (2008, p.24). O autor defende que há quase sempre uma interação, visível ou não, entre a elaboração do currículo prescrito (construção pré-ativa) e sua aplicação como prática interativa na sala de aula (currículo ativo). Esta consideração dá ao currículo prescrito uma dimensão dinâmica e processual, que guarda parâmetros importantes e conflituosos para as práticas, quebrando uma concepção do currículo prescrito como o que é naturalmente dado, simples fato consumado e resquício do passado (idem, ibidem). Por fim o autor reforça que

“a luta por definir um currículo envolve prioridades sócio-políticas e discurso de ordem intelectual. A história dos conflitos curriculares do passado precisa, pois, ser retomada. Do contrário, nossos estudos sobre escolarização deixarão sem questionamento e análise uma série de prioridades e hipóteses que foram herdadas e deveriam estar no centro do nosso esforço para entender a escolarização na teoria e operacionalizá-la na prática” (Idem, p. 28).

Neste sentido a pesquisa procura responder às seguintes questões norteadoras: que conteúdos, e em que momentos, foram eleitos como *Ciências Humanas* no currículo prescrito para os cursos da UNIFEI; que formas disciplinares este conteúdo assumiu durante o período estudado (a ser delimitado); quais foram os debates, seus sujeitos e os norteadores políticos que geraram a disciplinarização das ‘Humanidades’ nos cursos da instituição.

Outros motivos no âmbito do pessoal e do profissional aparecem como justificativas para a escolha do tema de pesquisa, levando-se em conta que a ciência é feita de escolhas e de negações; além de ser histórica, fruto do espaço e dos tempos, está ligada à personalidade de quem a manuseia. Fazer uma pesquisa, então, tem muito de pessoal e de custoso. Goodson (1998, p. 45) corrobora desta visão quando afirma que “o trabalho acadêmico não é um processo de pesquisa desapaixonado, mas, antes, uma empresa social e politicamente fundamentada”. A busca do rigor para entender os fenômenos do mundo aparenta ser, quando pensada com mais cuidado, uma das maiores demandas existenciais do humanizar-se. A necessidade de entender está sempre enlaçada às demandas sociais, existenciais, políticas, afetivas da humanidade; tanto nos terrenos locais quanto no âmbito global; no campo da coletividade quanto da personalidade. Por fim, como clareia Chizzotti, (2008, p.28) “toda pesquisa explicita uma concepção e o pesquisador assume, manifesta ou latente, ingênua ou justificadamente, uma concepção da sociedade”.

Neste contexto da proposta o objetivo principal da pesquisa de doutoramento é reconstruir a história disciplinar da matéria de “Ciências Humanas e Sociais” na Universidade Federal de Engenharia de Itajubá, tendo como referência suas formas disciplinares, suas relações com as modificações impostas pelas políticas públicas, seu corpo docente, seus conteúdos e práticas por meio da promoção de um diálogo, incipiente ainda que promissor, entre curriculistas e historiadores da educação.

Como objetivos específicos destacam-se os pontos a seguir: (A)-Elencar os professores que lecionaram a disciplina quanto a seu perfil profissional/pessoal. (B)-Sistematizar como a disciplina foi locada na estrutura funcional da escola; em que setores da instituição (institutos, departamentos etc.); em que cursos (graduação, pós-graduação); com que cargas horárias; em que momento do curso (ano, período). (C)-Identificar como a disciplina é afetada pela legislação sobre ensino superior e de engenharia e como se deram os debates, em âmbitos interno e externo, em torno das reformas curriculares ocorridas durante o período estudado. (D)-Resgatar práticas educacionais como: elaboração, transmissão de conteúdos e avaliação; buscando delinear uma identidade disciplinar.

O objeto da pesquisa apresenta a seguinte delimitação: A disciplina de Ciências Humanas e Sociais, suas formas disciplinares e perfis programáticos adquiridos no tempo, protagonizado pelos sujeitos envolvidos na construção programática e no lecionar da disciplina, gerando um repertório específico de saberes e práticas.

Metodologicamente consideraremos como pesquisa a concepção de Chizzoti, 2008, como

“um esforço durável de observações, reflexões, análises e sínteses para descobrir as forças e as possibilidades da natureza e da vida e transformá-la em proveito da humanidade. Este esforço não é fruto de uma inteligência isolada em um tempo abstrato, mas é um produto histórico e social porque resulta de um esforço coletivo e permanente da humanidade, no curso do tempo, para construir todas as dimensões da vida” (2008, p.19).

O cenário da pesquisa será a Universidade Federal de Itajubá. Uma Instituição de educação superior fundada em 1913 por iniciativa de um advogado positivista, Theodomiro Carneiro Santiago, como Instituto de Engenharia Elétrica e Mecânica de Itajubá. Federalizado em 1956 e tornado Escola Federal de Engenharia de Itajubá em 1968. Em 1998 passa de dois cursos de engenharia para onze. Transforma-se em Universidade Federal de Itajubá em 2002 (UNIFEI, 2010).

Como sujeitos da pesquisa serão delimitados: docentes que ministraram a disciplina; sujeitos, internos ou externos, participantes dos debates em torno das reformas curriculares; sujeitos envolvidos na elaboração de material didático; ex-alunos e ex-professores.

Será contemplada a Pesquisa Qualitativa sem deixar de se servir da importância das abordagens quantitativas. Chizzotti distingue as duas modalidades, quantitativa e qualitativa, respectivamente:

“No primeiro caso, os instrumentos de medida são fundamentais e o paradigma das ciências naturais apresenta a matemática e a lógica indutiva como fundamentos sólidos de conhecimentos certos; no segundo, os instrumentos necessários para se atingir o conhecimento devem estar nos meios de se coletar informações vividas pelos atores humanos dos fatos e qualquer paradigma deve recorrer à intuição humana e à inferência interpretativa” (2008, p. 28).

Como principais procedimentos de pesquisa, pontuamos: levantamento bibliográfico, levantamento documental, transcrição e análise de entrevistas, análise dos documentos. Como técnicas de pesquisa serão utilizadas a “Entrevista não-diretiva” e a “História Oral”

A escolha da pesquisa histórico-documental segue os referenciais da História Nova, gerada em torno do movimento intelectual atrelado à Revista dos Annales, na França dos anos sessenta, que revela novas concepções de história, memória e documento (LE GOFF, 1990, p. 540). Este movimento reflete na forma de pesquisar e historiar a educação, trazendo novas fontes, novas formas de abordar o passado e o cotidiano educacionais e trazendo novos sujeitos e processos cotidianos, antes ignorados pela concepção positivista de investigar a história de maneira factual e acrítica. No caso específico da pesquisa sobre as disciplinas acadêmicas esta visão aponta para o uso de fontes variadas apresentadas por Chervel (1990, p. 188-189): “textos oficiais programáticos, discursos ministeriais, leis, ordens, decretos, resoluções, acordos, instruções, circulares, fixando os planos de estudo, os métodos, os exercícios”; além da atenção às práticas cotidianas da educação escolar.

O uso da modalidade de entrevista não-diretiva justifica-se, baseando-se em Michelat (1980, p.191-193), por sua característica de delegar liberdade, ainda que relativa, ao entrevistado. Segundo o autor a eficiência desta técnica está em possibilitar que sejam captados por parte do entrevistador/facilitador o que chama de “conteúdo sócio-afetivo profundo” do entrevistado; relacionando o grau de liberdade dado ao entrevistado à profundidade das informações fornecidas por ele.

A História Oral como coleta de testemunhos orais, será contemplada com intuito, colocado por Chizzotti (2008, p.107), de “suprir deficiências de documentos

disponíveis, alcançar informações não registradas ou inacessíveis, compreender o contexto vivido para além das informações unidimensionais oferecidas pelos documentos, extrair uma perspectiva não oficial (...).”

Como referenciais teóricos importantes destacam-se produções nos seguintes campos: Teoria de currículo, História das Disciplinas Escolares, Socialização Profissional e Trabalho docente, História oral, Cultura Escolar, História das Instituições Escolares, História e Memória:

No campo da Teoria de Currículo vai ser norteadora uma concepção polissêmica do currículo. Será adotada uma abordagem multidimensional do currículo como área que faz fronteiras com a cultura, a história, as mudanças sociais, as práticas, o poder, a identidade, a política; delimitada por Abramowicz (2006, p.9), como “polissêmica, com diversos significados e vista como uma construção em processo.” Neste contexto serão fundamentais autores como Michel Apple, Jean Claude Forquin, Henry Giroux, Peter Mc. Laren. J. Gimeno Sacristan, Mere Abramowicz.

No campo da História das Disciplinas Escolares são pontuados autores como: Antonio Viñao Frago, Agostin Escolano, Dominique Julia, Guy Vincent, Jean Hebrart, Marcos Aurélio Tabora de Oliveira, Wagner Valente.

Sobre o conceito de Cultura e Forma Escolares os referenciais obrigatórios são Guy Vincent e Dominique Juliá.

Como referências para pensar a História das Instituições Escolares serão importantes as produções de Justino Magalhães, Antonio Nóvoa, Carlos Monarcha. André Petitat.

A reflexão sobre História e Memória cotejará trabalhos de Jacques Le Goff, Michael Pollak, Ecléa Bosi, Paul Ricoeur

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRAMOWICZ, Mere. Perspectivas de abordagem do currículo no novo milênio. Recife: Bagaço, 2006.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 2, 1990.

CHIZZOTTI, Antonio. Epistemologia e Educação. São Paulo, 2010. Inédito.

_____ Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.

GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. Investigar a escolarização: do pessoal ao programático. Lisboa: Porto Editora, 1998

LE GOFF, Jaques. História e memória. Campinas: Editora Unicamp, 1990.

MICHELAT, Guy. Sobre a utilização da entrevista não-diretiva em Sociologia. In: THIOLENT, Michel J. M.. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. Polis, 1980.

UNIFEI - Universidade Federal de Itajubá. Histórico. Disponível em: <http://www.unifei.edu.br> . Acessado em 25 de outubro de 2010.